



Acções

Como fica a bolsa após o fracasso da OPV da Sonae MC?

MERCADOS 26 e 27

BOLSA

O que significa o cancelamento da OPV da Sonae MC?

A instabilidade que se vive nos mercados internacionais justificou a decisão de suspender a dispersão em bolsa da sua unidade de retalho. E os analistas dividem-se sobre o impacto que esta decisão pode ter em operações futuras.

José Coelho/Lusa



Numa carta enviada aos trabalhadores, a Sonae frisou que a decisão se deveu “exclusivamente a uma conjuntura desfavorável”.

RAQUEL GODINHO

rgodinho@negocios.pt

O mercado de capitais português esteve quase a dar as boas-vindas a uma nova cotada, a Sonae MC. Uma operação da qual se falava há vários meses e que foi suspensa, no final da semana passada, devido às condições adversas nos mercados internacionais. Mas, afi-

nal, o que significa o fracasso desta operação para o mercado nacional?

23 de Outubro era a data prevista para o arranque da negociação incondicional das acções da Sonae MC na bolsa nacional que, desde o início de 2014, não recebe nenhuma grande cotada. E, ao mesmo tempo, tem visto várias empresas serem retiradas e outras perderem dimensão. Esta estreia já não vai ocorrer, pois a Sonae decidiu suspender a oferta pública de venda (OPV) que tinha arrancado quatro dias antes.

“O contexto de mercado actual é de enorme instabilidade, volatilidade e receio nos mercados inter-

Os analistas dividem-se quanto ao impacto que a suspensão pode ter.

nacionais, fruto de uma tempestade perfeita e continuada de crises (orçamento em Itália, guerra comercial entre os EUA e a China, publicações recentes do FMI sobre o estado da economia mundial, indefinição no Brexit, declarações de Donald Trump sobre a Fed)”, explica Abel Sequeira Ferreira ao Negócios. Para o director-executivo da AEM (Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado), “neste contexto extraordinário”, a decisão da Sonae é “normal”.

“Os institucionais que normalmente têm um horizonte de longo



Sonae: Suspensão deve-se só à conjuntura das bolsas

5,19

VALORIZAÇÃO

As acções da Sonae SGPS fecharam na sexta-feira a subir 5,19%, o maior ganho diário desde Março.

358

ENCAIXE

A Sonae SGPS esperava arrecadar cerca de 358 milhões de euros com esta operação.

prazo optaram por, nesta conjuntura, e mesmo considerando o preço mínimo, não se expor, o que demonstra que a operação pode não ser tão atractiva como se poderia pensar numa primeira fase e que podem não ser possível regressar ao mercado ainda este ano", antecipa Pedro Lino, administrador da DifBrokers.

Também Albino Oliveira defende que, "com o aumento da aversão ao risco por parte dos investidores, não só diminuiria o interesse pela operação como provavelmente reduziria o preço pelo qual os investidores poderiam de-

monstrar interesse". Para o analista da Patris Investimentos, "a manterem-se as actuais condições de mercado, esta decisão da Sonae poderá também ter impacto noutras operações". Recorde-se que a Vista Alegre Atlantis já anunciou que vai realizar um aumento de capital e que a Visabeira venderá parte das acções que detém para aumentar o "free-float".

"É provável que outras empresas tomem a mesma decisão, uma vez que a performance dos índices europeus é bastante negativa em 2017 e o mercado americano defronta-se com uma volatilidade elevada, o que, conjugado com os ganhos acumulados dos últimos anos, traz algumas cautelas aos investidores", estima Pedro Lino.

Uma posição que não é partilhada por Octávio Viana. "Julgamos que a decisão da Sonae não é susceptível de afectar outras operações, já que não se relacionam", acredita o presidente da associação de pequenos investidores (ATM). "A não execução desta oferta pública de venda de acções não tem necessariamente impacto noutras operações, agendadas ou em curso, já que se trata de casos diferentes, estruturados de modo distinto e com captação de capital de diferente dimensão", concorda Abel Ferreira.

"O principal sinal que [esta suspensão] dá ao mercado é o da prioridade que as empresas dão à protecção dos seus investidores", conclui o presidente da AEM que recorda que, na semana passada, "foram várias as operações suspensas, em diferentes países europeus". ■

A comissão executiva da Sonae, liderada por Paulo Azevedo e Ângelo Paupério, numa missiva aos trabalhadores do grupo a que o Negócios teve acesso, escreve duas frases para explicar a suspensão da OPV da Sonae MC. E se aos investidores justificou com as condições adversas nos mercados internacionais, aos trabalhadores falou mesmo em condições "extremamente" adversas. E garante que essa é a única razão para não ter avançado a dispersão em bolsa da Sonae MC.

Nessa mensagem garante que é uma suspensão decidida pela "impossibilidade de conseguirmos alcançar, no imediato, os objectivos estratégicos estabelecidos para esta operação". E explica que a decisão "deve-se exclusivamente a uma conjuntura desfavorável que tem levado ao cancelamento de várias operações semelhantes em toda a Europa".

Mas a finalizar garante que o trabalho feito não foi em vão. Diz mesmo que existe "hoje uma nova Sonae MC, com um perímetro reforçado e ainda mais capacitada para liderar o retalho moderno em Portugal".

A Sonae tinha divulgado, a 4 de Outubro, o avanço da OPV da Sonae MC com um intervalo de preços entre 1,4 euros e 1,65 euros por acção. A oferta iniciou-se na segunda-feira, 8 de Outubro, mas na quinta-feira 11 de Outubro - um dia antes de terminar a primeira fase da oferta ao retalho - a Sonae pôs fim à oferta, dizendo ao mercado que se tratava de uma decisão justificada pelas as condições adversas das praças internacionais. ■ AM